

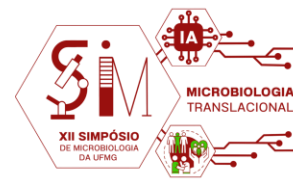


## XII SIMPÓSIO DE MICROBIOLOGIA DA UFMG

### Microbiologia Translacional

03 a 05 de Dezembro de 2025

Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil



---

## INVESTIGAÇÃO MOLECULAR DE ORTOPOXVÍRUS EM PROCIONÍDEOS E MARSUPIAIS DE REMANESCENTES FLORESTAIS DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

DOMINGOS, I. J. S.<sup>1\*</sup>; TAVARES, A. J. C.<sup>1</sup>; CAMARGOS, T. A.<sup>1</sup>; ALMEIDA, I. M.<sup>1</sup>; BLASO, V. S.<sup>1</sup>; RIBEIRO, G. P.<sup>1</sup>; SILVA, P. H. B.<sup>1</sup>; DE MENESES, D.<sup>1</sup>; CAMPOS B. H.<sup>1</sup>; CARVALHO, M. P. N.<sup>1</sup>; TRINDADE, G. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais

\*E-mail: iago.jsd@gmail.com; giliane@icb.ufmg.br

O gênero *Orthopoxvirus* (OPXV), família *Poxviridae*, contém espécies zoonóticas relevantes tanto para a medicina humana quanto para a veterinária, como o *Orthopoxvirus vaccinia* (VACV) e o *Orthopoxvirus monkeypox* (MPV), que apresentam características importantes, como seu amplo espectro de hospedeiros. Alguns desses hospedeiros, como pequenos mamíferos sinantrópicos de vida livre, podem contribuir significativamente para a manutenção desses vírus na natureza e, eventualmente, serem capazes de transmiti-los a outros animais silvestres e domésticos, além de atuar como elos de transmissão viral entre os ambientes urbanos, periurbanos, rurais e silvestres. Além disso, com a recente introdução do MPV no Brasil, estudos de vigilância são importantes para observar o possível estabelecimento deste vírus em nossa fauna autóctone. Para avaliar a circulação de OPXV, foram coletadas amostras de swab oral e retal de 188 quatis (*Nasua nasua*) e 97 gambás (*Didelphis sp.*), em diferentes parques urbanos e periurbanos de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. O DNA viral foi extraído, quantificado e testado para os genes A56R (hemaglutinina viral) e C11R (fator de crescimento viral) por meio de PCR em tempo real. Embora estudos anteriores tenham demonstrado evidências de circulação de OPXV em outras espécies animais domesticadas e silvestres de Belo Horizonte, como gatos no Parque Municipal Américo Renné Giannetti e capivaras na Lagoa da Pampulha, não houve a detecção de DNA viral em quatis e gambás no presente estudo. Estes achados fornecem informações sobre a circulação localizada dos OPXV na fauna urbana, complementando estudos anteriores de vigilância ecoepidemiológica da circulação destes vírus no estado de Minas Gerais e na vida silvestre, sendo relevante no fornecimento de novos dados sobre a dinâmica de manutenção viral em ambientes urbanos.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq, INCT-POX, FAPEMIG.

Palavras-chave: Ortopoxvírus; animais silvestres; doenças zoonóticas; epidemiologia; diagnóstico laboratorial.